

CIRCUITOS DA ECONOMIA URBANA EM BAIROS PERIFÉRICOS

Patrícia Ponte de Freitas¹

RESUMO: Neste trabalho, pretende-se realizar uma análise dos circuitos da economia em áreas periféricas da cidade, utilizando-se como norteador dessa pesquisa, a teoria dos Circuitos da Economia Urbana (SANTOS, 1979). Primeiramente, é feita uma releitura da teoria, adaptando-a à realidade dos bairros periféricos. Para tanto, acrescenta-se mais uma categoria aos circuitos superior (comércio e serviços modernos) e inferior (não modernos): os estabelecimentos mistos, comuns devido à dificuldade de delimitação exata das esferas de abrangência dos dois circuitos nesses bairros. Posteriormente, realiza-se uma análise comparativa da distribuição das atividades terciárias em dois bairros, Tancredo Neves e Doron, que, apesar de periféricos, apresentam diferenças: o primeiro é um bairro popular de ocupação espontânea, bastante populoso e o segundo, um conjunto habitacional, de planejamento Estatal. O trabalho conta com as etapas de revisão bibliográfica, levantamento estatístico e confecção de tabelas e mapeamento do comércio e serviços nos bairros. A partir dos resultados, foi possível perceber as formas que as atividades terciárias assumem em bairros pobres (tenta-se suprir a maior parte das necessidades da população do bairro, porém, adequando-se às condições desta e do meio), e, com a flexibilização dos limites entre os circuitos, tenta-se mostrar que, a “pureza” dos mesmos é algo difícil de ser encontrado em algumas áreas periféricas da cidade.

Palavras-chave: Comércio; Serviços; Periferia urbana

INTRODUÇÃO

As atividades econômicas dos países subdesenvolvidos, desde a década de 50, são objeto de discussão entre geógrafos, economistas, sociólogos e pesquisadores de demais áreas afins. O entendimento das atividades terciárias nestes países está acompanhado de diversos desafios em face das suas especificidades advindas, sobretudo, da urbanização acelerada e dos problemas sociais ocasionados por esta última.

Neste trabalho, pretende-se realizar uma análise dos circuitos da economia nas periferias urbanas, utilizando-se como norteador dessa pesquisa os Circuitos da Economia Urbana (SANTOS, 1979¹). Foram escolhidos dois bairros como exemplo: Tancredo Neves e Doron. O trabalho consta de duas etapas: abordagem e releitura da obra de Milton Santos; e análise específica dos bairros citados (indicadores sócio-econômicos e mapeamento das atividades de comércio e serviços).

OBJETIVOS

Geral: Fazer uma releitura da teoria dos Circuitos da Economia, adaptando-a à realidade dos bairros periféricos.

¹ Estudante de graduação em Geografia da Universidade Federal da Bahia - UFBA/ bolsista de Iniciação Científica PIBIC/CNPQ. E-mail: patriciaponte01@yahoo.com.br. Orientadora: Maria Auxiliadora da Silva, Professora do Departamento e Mestrado em Geografia da UFBA. E-mail: dorasil@ufba.br.

Específico: Fazer uma análise comparativa da distribuição dos elementos constituintes dos circuitos da economia urbana nos bairros de Tancredo Neves e Doron, sendo o primeiro um bairro popular de ocupação espontânea, e o segundo um projeto do Estado.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Revisão bibliográfica
Levantamento estatístico e confecção de tabelas
Mapeamento do comércio e serviços nos bairros

1. AS ATIVIDADES TERCIÁRIAS NOS PAÍSES SUBDESENVOLVIDOS

Quando se procuram analisar as atividades econômicas nos países subdesenvolvidos, alguns pontos são de extrema relevância para o entendimento dessa questão. O primeiro deles diz respeito à compreensão do processo de urbanização diferenciado nos países pobres, se comparados aos países centrais. Nos primeiros, a urbanização acelerada acarretou problemas de habitação, emprego, marginalidade, imigração, aumento da pobreza, entre outros, ou seja: tal processo difere bastante do ocorrido no segundo grupo de países, o que equivale dizer que não se pode fazer comparações entre suas características e, mais adiante, entre os mecanismos de suas atividades econômicas.

Outro ponto, que seria consequência desse processo de urbanização intenso, é o grande crescimento do setor terciário nesses países. Diferentemente do que ocorre nos países centrais, ele é derivado da incapacidade de absorção de grandes quantidades de mão-de-obra no setor industrial, o que provoca uma “inchação” do setor de serviços.

E um último ponto a ser considerado é a diversificação das atividades de produção, distribuição e, especialmente, de consumo no atual estágio da globalização, tratado com mais ênfase ao longo do trabalho.

Considerando-se estes aspectos, cabe lembrar que o estudo das atividades econômicas urbanas no Terceiro Mundo não pode ser baseado nas teorias aplicadas aos países desenvolvidos, sendo fundamental considerar a perspectiva histórica, as características e o dinamismo próprio dos países pobres.

O entendimento das atividades terciárias nestes países está acompanhado de diversos desafios, sendo o principal a aparente “confusão” entre as referências teóricas e metodológicas. De uma maneira geral, a maior parte dos estudos sobre o tema parte do princípio de que tais atividades são marcadas por uma oposição: de um lado, as atividades tradicionais e do outro, as atividades modernas. O trabalho de Milton Santos vai além dessa dualidade, abordando de maneira sistêmica o que ele considera *circuitos da economia urbana*.

2. A TEORIA DOS DOIS CIRCUITOS DA ECONOMIA URBANA

A compreensão da teoria dos dois circuitos da economia parte das especificidades do Terceiro Mundo, como foi dito anteriormente. Nestes países, a organização do espaço se dá em função principalmente de interesses externos que atingem, porém, as sociedades locais. A seletividade das forças de modernização (tanto externas quanto internas) dá origem a um espaço marcado por enormes diferenças de rendas e possibilidades de consumo. Enquanto a produção

tende a se concentrar em determinado ponto do território, o consumo sofre tendência inversa, de dispersão, mas é freado pela seletividade social.

Dessa forma, “o aparelho econômico deve se adaptar ao mesmo tempo aos imperadores de uma modernização poderosa e às realidades sociais...” (SANTOS, 1979, p. 16). Criam-se, assim, dois circuitos econômicos: o circuito superior, originado diretamente da modernização tecnológica e das relações com o exterior; e o circuito inferior, voltado para as classes mais pobres, com relação mais estreita com o local.

É importante ressaltar que não existe dualismo entre os circuitos: eles têm a mesma origem e estão interligados. O circuito inferior é dependente do superior, correspondendo a uma “forma diferente de combinação entre um novo modelo de produção, distribuição e consumo, e a situação preexistente...” (SANTOS, 1979, p. 42)

Cada circuito se define basicamente 1- pelo conjunto das atividades realizadas em certo contexto; 2- por setor da população a ele ligada pela atividade e pelo consumo; 3- por níveis de tecnologia, capital e organização.

Os principais elementos e características dos dois circuitos podem ser assim definidos:

Quadro 01 - Características dos dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos

Características	Circuito Superior	Circuito Inferior
Tecnologia	capital intensivo	trabalho intensivo
Organização	burocrática	primitiva
Capitais	importantes	reduzidos
Emprego	reduzido	volumoso
Assalariado	dominante	não-obrigatório
Estoques	grandes quantidades	pequenas quantidades
Preços	fixo (em geral)	submetidos à discussão comprador/ vendedor
Crédito	bancário institucional	pessoal não institucional
Margem de lucro	reduzida por unidade	elevada por unidade
Relações com a clientela	impessoais e/ ou com papéis	diretas, personalizadas
Custos fixos	importantes	desprezíveis
Publicidade	necessária	nula
Reutilização dos bens	nula	frequente
Overhead capital	indispensável	dispensável
Ajuda governamental	importante	nula ou quase nula
Dependência direta do exterior	grande, atividade voltada para o exterior	reduzida ou nula

3. DESAFIOS À COMPREENSÃO DOS DOIS CIRCUITOS

Alguns pontos ficam ainda pouco claros na questão referente à economia urbana dos países subdesenvolvidos e devem ser esclarecidos para que se tenha delimitação, a mais aproximada possível, das esferas de abrangência dos dois circuitos da economia urbana. Entre eles, pode-se destacar:

1. Quando se fala de circuito superior nos países subdesenvolvidos, devemos lembrar que este não é originado e voltado unicamente para fora, ou seja, ele desenvolve uma outra dinâmica nos países pobres, passando de mera imitação do setor moderno dos países desenvolvidos.
2. As características dos dois setores não são mutuamente exclusivas. Hoje, com a globalização, em seu estágio atual, o processo de distribuição torna possível uma equiparidade dos produtos vendidos nas grandes lojas e nas pequenas lojas e, até mesmo, nos ambulantes. Ou seja: os produtos comercializados pelo circuito superior e inferior não são voltados exclusivamente para uma parcela da população (popularização das estruturas mais modernas, como *os shoppings centers* [HEINONEM, 2000]).
3. Muitas características dos dois circuitos, expostas no quadro 01, não podem mais ser empregadas em uma análise atual da economia urbana. Um exemplo seria em relação aos estoques, que, segundo o autor, quando em grandes quantidades, são atribuídos ao circuito superior e, em pequenas quantidades, são característicos do circuito inferior. Tal afirmação é condizente com o período (década de 70), marcado ainda pela predominância – especialmente nos países subdesenvolvidos - do modelo fordista. Atualmente, a flexibilidade e a adaptabilidade são condições cada vez mais importantes na economia, e têm como conseqüências a redução e até mesmo a ausência dos estoques no circuito superior.
4. E o quarto ponto é a diferenciação entre circuito inferior e atividades informais.

Quando se fala de informalidade, considera-se o setor informal aquele que apresenta condições de ilegalidade, falta de carteira assinada, de licença etc. Então não podemos dizer que o circuito inferior seja sinônimo de informalidade, pois nem todas as atividades desse circuito caracterizam-se pela ilegalidade, como, por exemplo, pequenas empresas e estabelecimentos licenciados, concordando com SANTOS J. (p.52), quando afirma que o setor informal seria representado por ambulantes; camelôs e demais trabalhadores sem licença. Dessa forma, a questão da informalidade deve ser diferenciada da análise dos dois circuitos.

4. OS DOIS CIRCUITOS NAS PERIFERIAS URBANAS

Numa tentativa de simplificar as diferenciações entre dois setores, procura-se agora, em linhas gerais, explicitar os principais fatores utilizados para a identificação destes e de suas características quando analisados nas periferias das cidades subdesenvolvidas, tendo como base o trabalho de SANTOS, J. 2001.

Na periferia, os principais pontos de diferenciação entre os setores são as suas características organizacionais e financeiras, visto que não há muita diferença do ponto de vista tecnológico. Também não será considerado como ponto essencial na delimitação dos circuitos o setor da população a eles ligado pela atividade e pelo consumo, pois como foi dito anteriormente, esse é um ponto cujos limites são bastante flexíveis atualmente.

Em relação à estrutura organizacional, as unidades do circuito superior apresentam poder de decisão fora de onde estão situadas, como os bancos e as grandes redes de comércio, o que não acontece com o circuito inferior.

O capital investido é muito maior no circuito superior, assim como a quantidade de produtos; no inferior, o capital familiar é responsável, muitas vezes, pela sustentação da atividade comercial.

A publicidade é outro fator de diferenciação entre os circuitos: outdoors e anúncios televisivos e em outros meios de comunicação são próprios do circuito superior, enquanto no inferior, são utilizados apenas meios mais simples como panfletos, carros de som, divulgação “boca-a-boca” etc.

5. OS BAIRROS EM ESTUDO

Tancredo Neves e Doron localizam-se na área chamada de “miolo” da cidade, entre a Br-324 e a Avenida Paralela. Ambos os bairros fazem parte de uma política habitacional estatal destinada às populações de baixa renda, através da construção de grandes conjuntos habitacionais a partir da década de 70, porém, apresentam diferenças: Tancredo Neves tinha ocupação anterior à intervenção estatal, já com elevada densidade habitacional, enquanto o Doron, era uma área praticamente desabitada. As políticas habitacionais também se diferenciaram em cada um dos bairros, apesar de fazerem parte do mesmo projeto de habitação, o projeto Narandiba, de 1977. Tancredo Neves é um bairro pobre e populoso, ao qual foi destinado apenas a construção de pequenos conjuntos habitacionais, sem ser realizada, no entanto, melhorias substanciais nas condições de infra-estrutura do bairro, e o Doron, apesar de também apresentar carências, é formado por conjuntos habitacionais e apresenta, no geral, condições de infra-estrutura superiores as do Tancredo Neves.

Outra diferença marcante entre os bairros é o nível de renda, apresentado nas tabelas abaixo:

Tabela 01: Nível de renda dos responsáveis em Tancredo Neves

salários	s/ rend.	até 1/2	de 1/2 a 1	de 1 a 2	de 2 a 3	de 3 a 5	de 5 a 10	de 10 a 15	de 15 a 20	+ de 20
(%)	16,1	1,7	22,2	24,4	12,7	12,1	8,4	1,4	0,5	0,4
total	40%		37,10%		20,50%		2,30%			

Fonte: IBGE 2000

Tabela 02: Nível de renda dos responsáveis no Doron

salários	s/ rend.	até 1/2	de 1/2 a 1	de 1 a 2	de 2 a 3	de 3 a 5	de 5 a 10	de 10 a 15	de 15 a 20	+ de 20
(%)	4,4	0,2	5,6	15,9	12,1	26,1	28,7	4,0	1,8	1,3
total	10,20%		28%		54,80%		7,10%			

Fonte: IBGE 2000

Observa-se que, enquanto a maioria dos chefes de família (40%) do Tancredo Neves tem rendimentos inferiores a 1 salário mínimo, 10,2% dos responsáveis no Doron se encontram na mesma situação. A maior parte dos responsáveis neste bairro (54,8%) ganham entre 3 e 10 salários, e o mesmo ocorre com 20,5% dos chefes de família no Tancredo Neves.

Ou seja, temos dois exemplos de bairros periféricos que são, no entanto, diferenciados. Um marcado por uma ocupação espontânea, bastante populoso (39.121 habitantes), e o outro, um bairro planejado, bem menos populoso (3.779 habitantes). Nosso objetivo a partir de agora é verificar como esses fatores populacionais, habitacionais e de nível de renda podem ou não influenciar na distribuição das atividades terciárias (circuito superior e inferior da economia) nas periferias urbanas.

6. APENAS DOIS CIRCUITOS SÃO SUFICIENTES?

Se, com a revisão bibliográfica, pode-se perceber o quão complexa é a delimitação das esferas de abrangência dos dois circuitos, as observações em campo confirmam e reforçam essa impressão. As mudanças estruturais ocorridas e as próprias especificidades das periferias fazem com que essa delimitação, em circuito superior e inferior, torne-se muito difícil. Isso porque certos estabelecimentos apresentam características tanto de um circuito como de outro, o que sugere a existência de estabelecimentos “mistos” e até mesmo quando determinados estabelecimentos são facilmente reconhecíveis em um dos circuitos, eles são bastante distintos entre si.

Dessa forma, a partir do que foi observado em campo, pode-se classificar os estabelecimentos da seguinte maneira:

Circuito Superior: na periferia, os principais fatores de identificação desse circuito são a presença de capital elevado (quando comparados aos demais estabelecimentos), preço fixo, grande publicidade e rede de filiais, isto é, o centro de decisão não está necessariamente localizado no próprio bairro.

Estabelecimentos Mistos^{II}: apresentam características tanto do circuito superior quanto do inferior. Apresentam rede de filiais, porém com apenas uma lógica de localização - bairros periféricos, diferenciando-se assim do circuito superior, que apresenta filiais também em bairros centrais. Também podem apresentar publicidade importante, mas a organização e qualidade dos produtos são menores quando comparados aos estabelecimentos do circuito superior.

Circuito Inferior: apresenta baixo capital e ausência de filiais. Porém, dentro do circuito inferior, pode-se fazer distinções entre os estabelecimentos. Alguns são mais organizados que os outros, podendo apresentar publicidade incipiente e tendo como fator diferencial: presença de preço fixo. Os estabelecimentos de organização mais precária geralmente não apresentam produtos com preço fixo, estando submetidos à negociação entre comprador e vendedor. A publicidade nesses locais é praticamente nula.

7. MAPEAMENTO

Como foi dito anteriormente, Tancredo Neves e Doron são bairros periféricos que, no entanto, apresentam muitas diferenças entre si. Quando se analisa a distribuição das atividades de comércio e de serviços dos bairros, verificam-se as seguintes diferenças:

Primeiramente, o que mais chama atenção é a grande concentração de tais atividades no Tancredo Neves (ver cartograma 1 em anexo). No bairro, pode-se encontrar uma infinidade de serviços, dos mais comuns aos mais inusitados. Por todo o bairro, é possível encontrar salões de

beleza, lojas de confecção, cosméticos, mercearias, loja de móveis, serviços de digitação, pequenas escolas de 1^a a 4^a séries, farmácias, locadoras de vídeo etc. A imensa maioria desses estabelecimentos é pertencente ao circuito inferior, apresentando características próprias deste como: mão-de-obra basicamente familiar ou com poucos assalariados; relações de vizinhança bastante presentes, (práticas como a do “fiado” são muito comuns); estabelecimentos que são também residências; e inexistência de especificidade no tipo de produto/ serviço oferecido. (SANTOS, J. 2001)

É apenas nas áreas mais consolidadas do bairro e com mais facilidade de acesso que se encontram estabelecimentos do circuito superior (Largo do Anjo Mau, Rua Bahia, Estrada do Beiru e R. Tenente Silvan Rodrigues Pires). Pertencentes a esse circuito, identificam-se principalmente farmácias, lojas de roupas e sapatarias, além de uma financeira. Apenas uma atividade localizava-se em áreas menos consolidadas: as distribuidoras de gás.

Estabelecimentos mistos comportam-se de maneira semelhante aos do circuito superior: localizam-se nas áreas centrais do bairro e também são compostos especialmente por sapatarias e lojas de roupa, além de um supermercado e uma clínica médica.

Já o Doron apresenta pequena quantidade de estabelecimentos, o que, de certo ponto, explica-se por tratar-se de um conjunto habitacional pouco populoso. No entanto, o que mais chama atenção é a pequena variedade de serviços e comércio, destacando-se salões de beleza, mercearias, locadoras de vídeo e bares (estes últimos responsáveis por mais de 1/3 dos estabelecimentos mapeados). Apenas um estabelecimento pertence ao circuito superior – uma filial de uma grande rede de farmácias. Não foram encontrados estabelecimentos mistos no bairro. (ver cartograma 2 em anexo)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

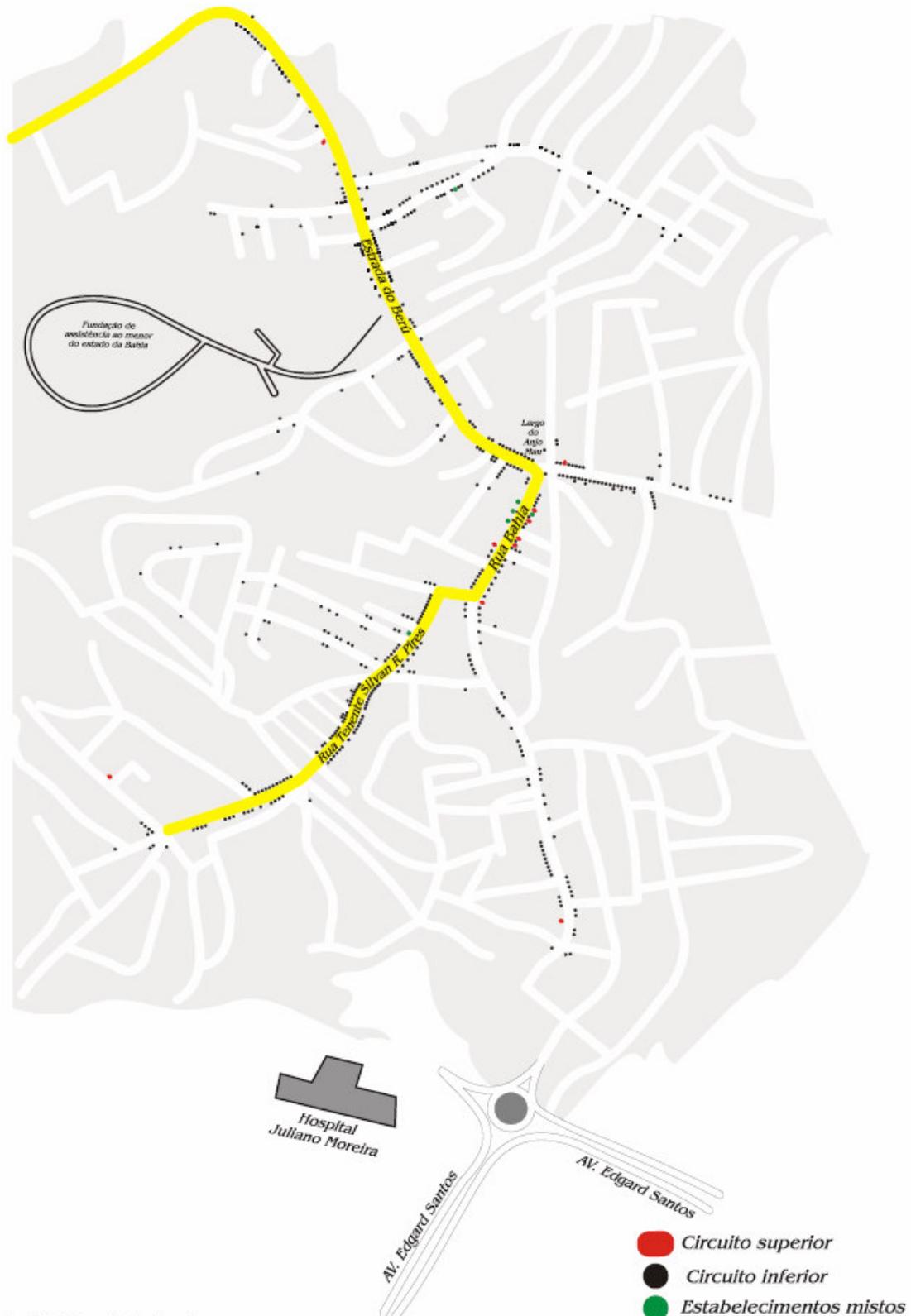
A partir deste trabalho, foi possível perceber as formas que as atividades comerciais e de serviços assumem nos bairros periféricos. Tenta-se suprir a maior parte das necessidades da população do bairro, adequando-se às condições desta e do meio. Mesmo os serviços considerados mais modernos, como os de informática, por exemplo, são oferecidos e funcionam em estabelecimentos extremamente precários.

O que mais chama atenção é a forma particular que o circuito superior assume nesses bairros. Pode-se observar que, mesmo quando um estabelecimento é considerado pertencente a este circuito, a partir dos parâmetros estabelecidos, ele apresenta desorganização semelhante à do circuito inferior. O mesmo estabelecimento, quando situado num bairro nobre, por exemplo, é muito mais organizado e amplo, o que pode ser entendido a partir da refuncionalização de antigas formas (geralmente em mau estado de conservação) em bairros periféricos, passando a atender agora aos interesses do grande capital..

Devido a isso, encontram-se, em alguns casos, dificuldades de delimitação exata dos circuitos. Daí a necessidade de estenderem-se esses limites, o que foi buscado com a inclusão dos estabelecimentos mistos. A partir dessa flexibilização, tenta-se mostrar que a “pureza” dos circuitos é algo difícil de ser encontrado em algumas áreas periféricas da cidade e, como Milton Santos mesmo afirma em seu livro *A Natureza do Espaço*, 1996, o espaço geográfico é um híbrido (p. 81), e é necessário que ultrapassemos a utilização dos conceitos puros para melhor entendê-lo.

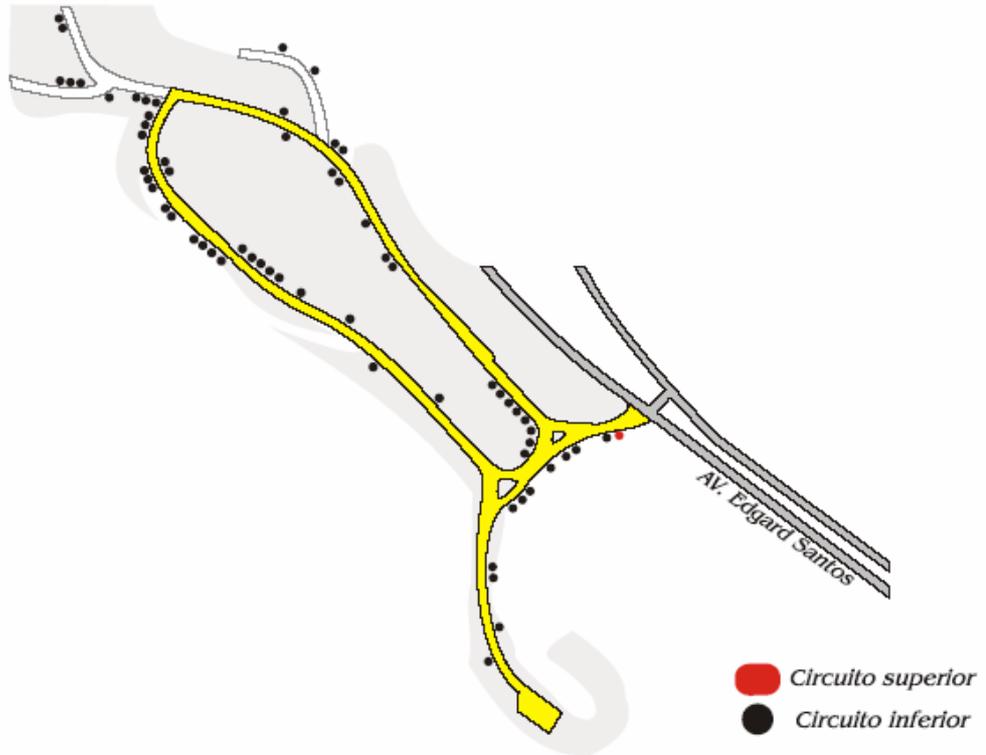
ANEXOS MAPA 01

Circuito superior, inferior e estabelecimentos mistos Tancredo Neves: Salvador - Bahia, 2005



MAPA 02

Circuito superior e inferior *Doron: Salvador - Bahia, 2005*



REFERÊNCIAS

CORRÊA, Roberto Lobato. **Trajetórias Geográficas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997. 304p.

HEINONEN, Noora Maria. **Cidade Alta em alta?** Circuitos e cenários das dinâmicas comerciais do Centro Velho de Salvador. (dissertação de mestrado em Geografia) Salvador: UFBA, 2000. 262 p.

SANTOS, Jânio L. de J. e SERPA, Angelo. A Produção Espacial do Comércio e dos Serviços nas Periferias Urbanas. In: **Fala, Periferia!** Uma reflexão sobre a produção do espaço periférico metropolitano. P.31 – 68. Salvador: UFBA, 2001.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço**. São Paulo: Hucitec, 1996. 308 p.

_____. **Da Totalidade ao Lugar**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2005. 170 p.

_____. **O Espaço Dividido: Os Dois Circuitos da Economia Urbana dos Países Subdesenvolvidos**. Rio de Janeiro: F. Alves, 1979. 346p.

_____. **Por Uma Economia Política da Cidade: o Caso de São Paulo**. São Paulo: Hucitec, 1994. 145 p

Notas

^I A teoria dos Dois Circuitos da Economia Urbana já havia sido anteriormente publicada em edição francesa, no ano de 1970 (*Les Deux Circuits de l'Economie Urbaine des Pays Sous-Developpés*. Université de Paris, Institut d'Etudes du Développement Economique et Social). No Brasil, foi publicada no ano de 1979.

^{II} Os Estabelecimentos Mistos podem, de maneira geral, ser comparados ao chamado *Circuito Superior Marginal*, idéia rapidamente abordada em *O Espaço Dividido* (1979) e retomada no livro *Por Uma Economia Política da Cidade* (1994). De acordo com SANTOS, este circuito trabalha “segundo parâmetros modernos, o que o aproxima do circuito superior, mas é, em grande parte, resposta às necessidades de consumo localmente induzidas, o que o aproxima do circuito inferior” (p. 96). Preferiu-se não utilizar tal denominação, visto que as características destes estabelecimentos podem aproxima-se mais tanto do circuito superior como do inferior, a depender de sua organização.